



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PERFIL DE UM GRUPO DE FREQUENTADORES DO MUSEU REGIONAL DO NORTE MINAS EM RELAÇÃO ÀS NOÇÕES DE LAZER

Autores: LARISSA DANIELLE ALMEIDA DE OLIVEIRA, ROGÉRIO OTHON TEIXEIRA ALVES, EMANUEL CRISPIM VASCONCELOS

Perfil de um grupo de frequentadores do Museu Regional do Norte Minas em relação às noções de lazer

Introdução

O Museu Regional do Norte de Minas (MRNM) localiza-se no antigo sobrado da FAFIL (Faculdade de Filosofia e Letras), inserido no “Corredor Cultural Padre Dudu” em Montes Claros, Norte de Minas Gerais. Tem como objetivos preservar, documentar, difundir e identificar o patrimônio cultural do Norte de Minas. É composto por quatro exposições permanentes, sendo elas: meio ambiente, ocupação do território, evolução urbana de Montes Claros, saberes fazeres e celebrações. Este estudo tem como objetivo analisar e entender de qual forma acontece a apropriação desse equipamento de lazer por um grupo de frequentadores do MRNM, considerando a concepção de Marcelino (1990), quando argumenta que o tempo de lazer pode ser conceituado como a vivência ou prática de uma determinada cultura levando em consideração que a mesma é feita exclusivamente durante o tempo disponível da pessoa, e, ainda, que seja uma atividade desinteressada, ou seja, não seja feita sob nenhum cunho obrigatório, contudo, deve gerar satisfação para aquele que pratica.

Material e métodos

A pesquisa foi feita através da aplicação de um questionário no dia 18/08/2018, onde pessoas maiores de 18 anos se propuseram a respondê-lo. A identificação nominal era opcional. Foi perguntado o local onde reside o entrevistado, grau de escolaridade, isso com respostas fechadas que variavam entre ensino fundamental incompleto e superior completo. Pedia também a faixa-etária da pessoa, dividida em um grupo de 18 a 25 anos, um de 26 a 40 anos, um de 41 até 60 anos e outro de pessoas a cima de 60 anos. A renda familiar também foi perguntada com as seguintes opções menos de um salário mínimo, um salário mínimo, de 2 a 3 salários mínimos e acima de 4 salários.

O questionário era composto por 10 questões sendo 8 fechadas e dessas fechadas 5 continham espaço para que o entrevistado comentasse algo. As perguntas fechadas foram as seguintes:

1. Com que frequência visita um espaço de lazer? Com resposta frequentemente; raramente e nunca.
2. Primeira vez em que visita esse espaço de lazer? Respostas sim; não.
3. Você considera a visita a esse espaço uma atividade de lazer? Por quê? Respostas sim; não; por que.
4. Considerando que sua visita foi realizada em seu tempo livre, quais motivações o levaram a usufruir desse espaço de lazer? Respostas: interesse por uma experiência/ habito estético; passeio/turismo; conhecer uma cultura diferente/adquirir conhecimentos; outros.
5. Existem outras atividades que poderiam ser realizadas dentro desse espaço? Resposta sim; não; quais.
6. Conceitue de 1 a 5, os pontos observados por você na visitação do espaço de lazer, considerando: (1) insuficiente (2) ruim (3) bom (4) muito bom (5) excelente. Recepção/acolhimento; ambiência/limpeza; preservação do local; comunicação e visita guiada; acessibilidade; serviços estruturais de apoio aos visitantes – banheiros/ loja. Deixando o visitante comentar algo se achasse necessário.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

7. A forma como o espaço de lazer se apresentou foi satisfatório e o incentiva a voltar a visitá-lo no seu momento de lazer? Sim; Não; Por que.

8. O que essa visita proporcionou a você? Entretenimento/ diversão; descanso; conhecimento; reflexão; outros quais.

As perguntas abertas foram as seguintes:

9. Sobre suas expectativas o que você esperava encontrar ao visitar esse espaço de lazer?

10. Que sugestão você daria para melhorar a visita a esse espaço de lazer?

Aplicação de questionário aos frequentadores do espaço de lazer pesquisado, pretendeu caracterizar as suas impressões sobre o local, os motivos da escolha daquele afazer usufruído no tempo livre e os sentimentos que o espaço emerge. “Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008, p.121). Para a análise dos dados, primeiramente foram organizados em percentuais e quantidades numéricas e, através da análise de conteúdo sugerido por Bardin (2000), os dados foram analisados e tratados para confecção das conclusões.

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, tendo parecer consubstanciado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, em 14 de abril de 2018: Número do Parecer: 2.599.209

Resultados e discussão

Dos entrevistados 70% ou seja, 14 pessoas tem nível superior completo, 20% ou seja, 4 pessoas nível superior incompleto e 10% o que caracteriza 2 pessoas apenas ensino médio. A renda familiar é a cima de 4 salários mínimos para 65% dos entrevistados caracterizando 13 pessoas, 30% que são 6 pessoas tem renda entre 2 e 3 salários mínimos e um entrevistado não respondeu.

Questionados sobre a frequência de visitas a um espaço de lazer 65% ou 13 pessoas responderam que visitam frequentemente enquanto outros 35% ou 7 pessoas disseram ser raramente. Uma observação importante é que quando perguntados se consideram esse um espaço de lazer e por que 85% (17 pessoas) das pessoas disseram que sim mesmo que para 60% (12 pessoas) essa era a primeira visita.

Quanto às motivações que levaram a visita 50% (10 pessoas) disseram ser conhecimento, 15% (3 pessoas) conhecimento e turismo, 20% (4 pessoas) passeio, 5% (1 pessoa) hábitos estéticos e 10% (2 pessoas) outras coisas sendo essas as histórias da família Sarmento e a outra a exposição do professor P.H.

As expectativas para os entrevistados eram sempre muito parecidas, pois o que eles buscavam encontrar coisas históricas da cidade, culturais e folclóricas. Uma expectativa que se destacou foi a de uma senhora que queria rever uma boneca feita pela artesã Mirian Beatriz F Teixeira (benzedeira dona Jovita) de Santo Hipólito MG.

Pedimos sugestões dos entrevistados de outras atividades que poderiam acontecer no museu e as sugestões variavam entre auditórias palestras e serenata. Um entrevistado quis inovar e mencionou a ideia de um jogo de perguntas e respostas sobre o museu e conhecimento local.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Sobre a recepção e o acolhimento o museu foi caracterizado como excelente por 50% (10 pessoas) muito bom 25% (5 pessoas) bom 25% (5 pessoas). Limpeza 50% (10 pessoas) caracterizou como excelente 40% (8 pessoas) caracterizou como muito boa e 10% (2 pessoas) como boa. Preservação do local 65% (13 pessoas) afirmaram ser excelente 25% (4 pessoas) muito boa e 10% (2 pessoas) boa. A acessibilidade foi para 35% (7 pessoas) excelente para 20% (4 pessoas) muito boa 20% (4 pessoas) boa 15% (3 pessoas) ruim e 10% insuficiente, ressaltando que pessoas mais velhas e cadeirantes tem limitações no local. A comunicação e visita guiada foi classificada por 40% (8 pessoas) como excelente 10% (2 pessoas) muito boa 25% (4 pessoas) boa 10% (2 pessoas) como ruim e 15% (3 pessoas) insuficiente. Os serviços estruturais foram classificados por 25% (5 pessoas) como excelentes 20% (4 pessoas) como muito bom 30% (6 pessoas) como bom 5% (1 pessoa) ruim 10% insuficiente e 10% (2 pessoas) não souberam responder.

Ao perguntarmos se a experiência foi satisfatória e incentivava a outras visitas as respostas foram unânimes que sim. Pedimos também sugestões de melhoria da visita e pediram que tivesse mais acessibilidade, exposições mais interativas disposição dos horários de funcionamento atualizados na internet.

A última pergunta foi o que o museu proporcionou aos visitantes 30% (7 pessoas) marcou somente conhecimento 5% (1 pessoa) diversão e entretenimento 5% (1 pessoa) entretenimento e conhecimento 20% (4 pessoas) reflexão e conhecimento 5% (1 pessoa) reflexão 15% (3 pessoas) entretenimento reflexão e conhecimento 5% (1 pessoa) entretenimento e conhecimento 10% (2 pessoas) entretenimento e 5% (1 pessoa) conhecimento e história da região.

O resultados corroboram com os estudos de Moutinho (2017), desenvolvidos nos museus do Centro Histórico da Cidade de São Luiz, onde os frequentadores têm pouca noção dos significados do lazer para o desenvolvimento do sujeito individual e coletivamente, mas, consideram os equipamentos como locais importantes para a formação educativa.

Conclusões

O museu na percepção dos visitantes se revela não como um lugar detentor um conjunto de objetos e elementos, mas guarda relações do homem com seu espaço e tempo. O museu é uma oportunidade de lazer para quem não conhece a cultura local e também uma oportunidade a comunidade da cidade de divertimento no tempo livre das obrigações. As pessoas reconhecem a importância do equipamento de lazer na formação humana, conhecimento e o seu valor como local de entretenimento. Enfim, de uma forma geral, percebemos que a impressão dos sujeitos frequentadores e pesquisados indicam o MRNM como um equipamento de lazer, apesar de não terem conhecimento específico sobre o tema, além disso, pode-se afirmar que o “casarão”, para os pesquisados, está em boas condições para a visitação.

Agradecimentos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, agradecemos ao Laboratório de Estudo, Pesquisa e Extensão do Lazer – *Ludens* e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus: 1987/MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 2a ed. Campinas: Papirus. 1990.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

MOUTINHO, Andreia Maciel Santos. **Espaços de lazer e cultura popular:** uma abordagem sobre os museus do Centro Histórico de São Luís. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2017.